

# CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS INFANTIS NO CONTEXTO PANDÊMICO: Um relato de experiência do projeto de extensão “A Hora do Conto”

*CHILDREN'S STORYTELLING IN THE PANDEMIC CONTEXT: An experience report of the extension project “A Hora do Conto”*

Djanira Ribeiro Santana<sup>1</sup>

Andressa Rodrigues Martins<sup>2</sup>

Milene Cristy Pinto da Rocha<sup>3</sup>

Rafaela Pereira Soares<sup>4</sup>

Tainara da Conceição Magalhães<sup>5</sup>



## RESUMO

Este texto decorre da experiência do projeto de extensão “A Hora do Conto”, desenvolvido no ano de 2021 e início de 2022, na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XII, situada no município de Guanambi, Bahia. Este relato de experiência tem como objetivo apresentar as ações realizadas pelo projeto nesse período pandêmico e discutir os resultados obtidos sob a ótica do referencial teórico e da Política Nacional de Extensão. Primeiramente, organizamos um grupo de monitoras para contar histórias infantis nas escolas municipais de Educação Infantil. Em seguida, criamos um Grupo de Estudos composto pelas monitoras, estudantes de Pedagogia, professoras da Educação Básica e comunidade externa. Ambos funcionaram via mediação tecnológica através das Plataformas Teams e Google Meet. Os resultados obtidos nos surpreenderam por dois motivos: primeiro, porque os participantes do Grupo de Estudos ultrapassaram as fronteiras do estado da Bahia, alcançando também Minas Gerais e Ceará devido aos encontros serem remotos; segundo, pela parceria com o Departamento de Cultura Municipal ter prorrogado as ações do projeto até março de 2022, nos oportunizando romper com as barreiras da mediação tecnológica ao contarmos histórias presencialmente em espaços não escolares. Ampliou-se o contato com a comunidade e com um público diferenciado daquele que inicialmente nos propomos trabalhar.

**Palavras-chave:** Contação de Histórias, Pandemia, Projeto de Extensão.

## ABSTRACT

This text stems from the experience of the extension project “A Hora do Conto”, developed in 2021 and early 2022, at

1 Professora Substituta, membro do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire – NEPE, Coordenadora do Projeto de Extensão “A Hora do Conto”, Universidade do Estado da Bahia -UNEB, Guanambi – Bahia - Brasil; [djanirauneb2014@gmail.com](mailto:djanirauneb2014@gmail.com); <https://orcid.org/0000-0002-4372-5170>

2 Graduanda em Pedagogia, membro do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire – NEPE, monitora bolsista do Projeto de Extensão “A Hora do Conto”, Universidade do Estado da Bahia -UNEB, Guanambi – Bahia - Brasil; [andressamartins09876@gmail.com](mailto:andressamartins09876@gmail.com); <https://orcid.org/0000-0002-8752-9796>

3 Graduanda em Pedagogia, membro do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire – NEPE, monitora voluntária do Projeto de Extensão “A Hora do Conto”, Universidade do Estado da Bahia -UNEB, Guanambi – Bahia - Brasil; [milenerochagbk@gmail.com](mailto:milenerochagbk@gmail.com); <https://orcid.org/0000-0001-8884-9161>

4 Graduanda em Pedagogia, membro do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire – NEPE monitora voluntária do Projeto de Extensão “A Hora do Conto”, Universidade do Estado da Bahia -UNEB, Guanambi – Bahia - Brasil; [rafaela-soares10@hotmail.com](mailto:rafaela-soares10@hotmail.com); <https://orcid.org/0000-0001-8063-6831>

5 Graduanda em Pedagogia, membro do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire – NEPE, monitora voluntária do Projeto de Extensão “A Hora do Conto”, Universidade do Estado da Bahia -UNEB, Guanambi – Bahia - Brasil; [tainaramagalhaes2019@outlook.com](mailto:tainaramagalhaes2019@outlook.com); <https://orcid.org/0000-0002-7555-4732>

the State University of Bahia (UNEB), Campus XII, located in the municipality of Guanambi, Bahia. This experience report aims to present the actions carried out by the project in this pandemic period and discuss the results obtained from the perspective of the theoretical framework and the National Extension Policy. First, we organized a group of monitors to tell children's stories in municipal preschools. Then, we created a Study Group composed of monitors, Pedagogy students, Basic Education teachers and the external community. Both worked via technological mediation through the Teams and Google Meet platforms. The results obtained surprised us for two reasons: first, because the participants of the Study Group went beyond the borders of the state of Bahia, also reaching Minas Gerais and Ceará due to the remoteness of the meetings; second, the partnership with the Department of Municipal Culture has extended the project's actions until March 2022, giving us the opportunity to break with the barriers of technological mediation by telling stories in person in non-school spaces. contact with the community was expanded and with a different public than the one we initially intended to work with.

**Keywords:** Storytelling, Pandemic, Extension Project.

## Introdução

O projeto de extensão intitulado “A Hora do Conto” está vinculado ao curso de Pedagogia do Departamento de Educação de Guanambi, *Campus XII* da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Ele foi criado em 2019, por reconhecer a importância da contação de histórias para o desenvolvimento integral da criança e compreender seus aspectos afetivos, cognitivos, culturais e sociais. Mas, em 2021, ao ter sido novamente aprovado no processo seletivo para concessão de bolsas de monitoria de extensão através do Edital nº 012/2021 da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), o projeto precisou ser repensado para atender às exigências do edital devido ao contexto da pandemia da Covid-19. Assim sendo, adotamos a modalidade de trabalho não presencial para o desenvolvimento de todas as atividades referentes ao projeto, o que se configurou em um desafio para a coordenação e equipe de monitoras.

O projeto teve como objetivo geral oportunizar, através da Hora do Conto, a organização de um grupo de contadoras de histórias para estimular a prática da contação de histórias infantis nas instituições de Educação Infantil da rede municipal de Guanambi, Bahia, bem como desenvolver práticas de pesquisa e extensão universitária. Nesse sentido, destacamos a necessidade de proporcionar aos discentes de Pedagogia reflexões sobre as condições impostas pela pandemia e o papel da Universidade nesse contexto, mediante a necessidade de aproximar-se da sociedade, especificamente do público infantil, usando como estratégia pedagógica a contação de histórias infantis com uso de recursos midiáticos.

Os estudos teóricos da temática fundamentam-se na leitura dos seguintes autores: Ariès (2014), Abramovich (1991), Bettelheim (2002), Busatto (2003, 2018), Coelho (1999), Zilberman (1987), dentre outros, que nos possibilitaram compreender melhor a temática em seus aspectos teóricos e científicos. Alguns documentos também foram lidos, a exemplo da Política Nacional de Extensão Universitária (Forproex, 2012) e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Ministério da Educação, 2010), estes facilitaram nosso entendimento sobre a relação entre a Universidade, a Educação Básica e a comunidade em geral, bem como a importância de promover o contato de bebês e crianças com a literatura infantil.

No transcorrer do desenvolvimento do projeto, foram constituídos dois grupos de trabalho, um com as monitoras (bolsista e voluntárias) e outro grupo aberto ao público externo à Universidade, o grupo de estudos denominado “Contação de histórias infantis”. Este agregava as monitoras, professoras de Educação Básica (rede pública e privada), uma professora de nível superior do curso de

Letras, estudantes do curso de Pedagogia, coordenadoras pedagógicas, uma contadora de histórias e uma autora de histórias infantis. Nesse contexto, foram muito ricas as contribuições e aprendizagens construídas a partir das reflexões fundamentadas nas leituras propostas e nas experiências dos participantes, configurando-se em um momento de formação para todas as componentes do grupo, principalmente as estudantes que ainda não tinham tido contato com as crianças nas instituições de Educação Infantil.

O relato de experiência encontra-se dividido em quatro seções, exceto a introdução e a conclusão. Na seção "Percurso metodológico", apresentamos detalhadamente o caminho traçado para a escolha, produção e divulgação das histórias nas mídias sociais. Na seção "Pressupostos teóricos que fundamentam a arte de contar histórias infantis", abordamos de modo breve o aporte teórico que dá sustentabilidade ao projeto de extensão "A Hora do Conto". Na seção seguinte, "Era uma vez... Contação de histórias no âmbito da extensão universitária em tempos de pandemia: uma experiência do projeto "A Hora do Conto", relatamos como foi a experiência de contar histórias para as crianças de forma não presencial, tendo como único suporte a mediação tecnológica. No seguimento, "Era uma vez... Um conto que seguiu encantando para fora da escola", compartilhamos os desafios enfrentados a partir do estabelecimento da parceria com o Departamento de Cultura Municipal e da contação de histórias em espaços não escolares.

Apartir das experiências compartilhadas no projeto, compreendemos que estar na Universidade é uma oportunidade ímpar para o bom êxito no processo de construção da aprendizagem mediatizada pela dinâmica relacional e indissociável entre ensino-pesquisa-extensão, que é o eixo motriz da Universidade.

### **Percurso metodológico**

Inicialmente, o projeto de extensão "A Hora do Conto" realizou uma seleção de monitoria atendendo aos critérios estipulados pelo Edital 012/2021 da PROEX, na qual foram aprovadas nove monitoras, sendo uma bolsista e oito voluntárias. A partir de então, organizamos um grupo de contadores de histórias infantis, cujos encontros de estudos teóricos acerca da temática ocorriam semanalmente de modo remoto através das Plataformas *Teams* e/ou do *Google Meet*, respeitando as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) de manter o distanciamento social para evitar o contágio pelo Coronavírus. Posteriormente, foram abertas as inscrições do Grupo de Estudos "Contação de histórias infantis" para a comunidade interna e externa à Universidade. Através do perfil no *Instagram* do projeto, os encontros ocorreram quinzenalmente, de modo remoto.

A metodologia adotada pelo projeto visando alcançar os objetivos propostos foi traçada da seguinte maneira: primeiramente, foram feitas leituras e discussões de autoras(es) que abordam a temática em estudo; seguida pela promoção do contato com contos clássicos da literatura infantil tanto por meio da leitura como da contação em vídeos produzidos por contadoras profissionais através de *sites* na *internet*. Na sequência, alguns contos foram estudados, contados e analisados dentro do próprio grupo. Por fim, foram selecionadas quatro histórias para serem contadas através dos recursos midiáticos, uma vez que as aulas presenciais continuavam suspensas em razão da pandemia.

O processo de escolha das histórias se deu da seguinte forma: inicialmente, foram apresentados às monitoras os livros "Os contos de Grimm" e "Histórias à Brasileira: a moura torta e outras", e enviadas algumas histórias infantis via *e-mail*. Após a leitura dos títulos dos contos, cada dupla de monitoras

adotou três histórias para estudar e escolher a que mais gostou para ser contada no grupo. Assim, elas puderam compreender, exercitar e aprimorar as técnicas para a contação das histórias, bem como escolher entre as histórias escutadas quais seriam contadas para as crianças através dos recursos midiáticos. Depois da escolha das histórias, a equipe de monitoras, supervisionada pela professora coordenadora do projeto, iniciou o processo de preparação para a contação. Foi preciso criar um canal no *YouTube* para ampliar a divulgação, planejar aberturas e fechamentos das histórias, ensaiar, gravar, editar os vídeos, produzir as fichas técnicas, publicar e compartilhá-los.

Ao pensar em contar as histórias via mediação tecnológica, nas redes sociais, percebemos que era preciso criar uma abertura do projeto para convidar as crianças a adentrarem no reino encantado das histórias e apresentar a obra a ser contada. Para isso, foi criado o vídeo representado por meio da Figura 1.

Figura 1 - Vídeo de abertura do projeto



Fonte: Canal do projeto no YouTube e perfil no Instagram.

Foram escolhidas as histórias: “O Caso do bolinho”, de Tatiana Belinky; “Bom dia, todas as Cores”, de Ruth Rocha; “Bicho folhagem” e “Festa no Céu”, ambas na versão da autora Ana Maria Machado, que após serem produzidas, foram publicadas nas redes sociais do projeto, compartilhadas nos grupos de *WhatsApp* e enviadas para escolas e professoras da região.

Ainda descrevendo o processo metodológico delineado pelo projeto, é importante salientar que no decorrer deste foram realizadas dinâmicas de sensibilização através de músicas, no intuito de reportar a infância das participantes e a sua relação com o ouvir e contar histórias. Além disso, também usamos uma “Caixa mágica virtual” para a realização de uma dinâmica que estimula a imaginação a partir dos diversos elementos capazes de inspirar a criação de histórias. Dessa forma, buscamos sensibilizar as participantes a partir de suas memórias da infância e despertá-las para o encantamento que a contação de histórias produz nas crianças e até mesmo nos adultos, pois entendemos que é preciso resgatar a criança que habita em cada uma de nós. Assim, poderemos adentrar o mundo infantil mediante a contação de histórias, conquistar a atenção da criança e alcançar o seu imaginário. Para isso, buscamos desenvolver estratégias e habilidades para a compreensão e o desenvolvimento das técnicas de contar histórias.

## Pressupostos teóricos que fundamentam a arte de contar histórias infantis

O "contar histórias" está presente na humanidade desde seus primórdios, é anterior ao desenvolvimento da escrita. Acredita-se que a contação de histórias surgiu assim que os primeiros seres humanos dominaram a habilidade da fala, marco inicial da transmissão das vivências, dos saberes e das experiências cotidianas que se configuraram em tradições orais propagadas de geração em geração no decorrer da história da humanidade.

A narração oral era utilizada pelo contador como caminho para apresentar diversos elementos, como os ensinamentos culturais, as crenças e os acontecimentos que despertavam o imaginário dos ouvintes. Este contador, segundo Busatto (2018, p. 13), era "um sujeito que mantinha vivo o pensamento do seu povo por meio da memória prodigiosa e que o divulga por meio da arte. Sua forma de expressão, a voz manifestada por meio de um corpo receptivo e maleável". Nesse contexto, emergiu a literatura oral, cercada pelo sagrado, pela magia e o misticismo que perduram até hoje nos contos tradicionais que foram coletados e registrados por viajantes, historiadores, folcloristas e antropólogos, dando origem à literatura tal qual conhecemos.

Contudo, as obras literárias eram destinadas ao público adulto, haja vista que não havia uma concepção de infância, as crianças se misturavam aos adultos na vida cotidiana e eram vistas como adultos em miniatura, segundo Ariès (2014). Desse modo, não ocorria distinção entre o universo infantil e o universo dos adultos, logo não existia uma literatura exclusiva para as crianças, elas ouviam os mesmos contos populares dos adultos que continham elementos de ordem sexual e violência. Como consequência dessa indistinção entre o mundo infantil e o do adulto, a literatura infantil, de acordo com Zilberman (1987), surgiu tardiamente, a partir do final do século XVII, atrelada à construção social da infância enquanto categoria que emergiu em consonância com a constituição do modelo de família burguesa.

Nessa perspectiva, Cademartori (1986) alerta para o pioneirismo do francês Charles Perrault que no século XVII coletou alguns contos e algumas lendas populares de tradição oral, e reescreveu-os agregando a estes, características moralizantes e pedagógicas, elementos típicos da classe burguesa, transformando-os em contos de fadas. Origina-se aí, sob a égide da moral cristã, a literatura infantil, isenta de qualquer conteúdo de cunho sexual, incestuoso ou violento. A autora salienta ainda que em toda a Europa foram surgindo coletores dos contos folclóricos que, ao retirar as imoralidades e cenas de violência destes, transformavam-nos em literatura infantil, tais como: na Alemanha (os irmãos Grimm), na Inglaterra (Lewis Carroll), na Dinamarca (Christian Andersen), dentre outros que se dedicaram a coletar contos populares e transformá-los em contos de fadas. Nessa perspectiva, a sociedade burguesa assistiu no século XVIII à consolidação paralela da concepção de infância e da literatura infantojuvenil.

De acordo com Cunha (1999), a literatura infantil emerge associada à Pedagogia, em todo continente europeu é perceptível nas escolas a estreita relação entre ambas e o uso das histórias para fins didático-pedagógicos. No Brasil, as adaptações da literatura infantil portuguesa adentraram as escolas com finalidade moralizadora e pedagógica. Contudo, o país só passou a ter uma literatura infantil genuinamente brasileira com Monteiro Lobato, que em 1921 publicou a obra *Narizinho Arrebitado*, esta foi um divisor de águas na história da literatura infantil brasileira, pois rompeu com o caráter puramente moralizador e didático presente nos livros de histórias infantis. O autor inaugurou

uma literatura verdadeiramente infantil, marcada por um estilo literário lúdico, envolvente e capaz de transportar as crianças para o mundo encantado do faz de conta, no qual elas são livres para questionar, imaginar, criar e viver aventuras.

O hábito de ouvir histórias infantis exerce forte influência sobre as crianças e contribui de modo significativo para despertar nelas o gosto pela leitura e incentivar o processo de formação de futuros leitores, como nos diz Abramovich (1991, p. 16): "Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta, de compreensão do mundo [...]". É perceptível que o contato com a literatura infantil coopera tanto para o desenvolvimento, a ampliação do vocabulário infantil, a compreensão e a interpretação crítica de textos, quanto para a aquisição da linguagem escrita, além de colocar as crianças em contato com outras culturas, o que as levará a valorizar e respeitar as diferenças.

Para além disso, os benefícios advindos da contação de histórias superam as questões de cunho pedagógico. De acordo com Busatto (2003), os contos exercem função relevante na formação humana da criança, pois imprimem mais que moral, transmitem valores necessários ao convívio em sociedade, tais como: solidariedade, lealdade, amizade, bondade, coragem, tolerância, compaixão, dentre outros.

A contação de histórias possui grande relevância para o desenvolvimento da criança, uma vez que possibilita a estimulação do imaginário e da fantasia corroborando para que ela tenha sensação de prazer e realização ao entrar em contato com o mundo mágico das histórias. Segundo Coelho (1999), a história auxilia seu ouvinte e, principalmente, a criança no seu processo de identificação, aceitação, enfrentamento de circunstâncias e conflitos interiores.

[...] os contos de fadas transmitem importantes mensagens à mente consciente, à pré-consciente, e à inconsciente, em qualquer nível que esteja funcionando no momento. Lidando com problemas humanos universais, particularmente os que preocupam o pensamento da criança, estas estórias falam ao ego em germinação e encorajam seu desenvolvimento, enquanto ao mesmo tempo aliviam pressões pré-conscientes e inconscientes (Bettelheim, 2002, p. 6).

Nos contos de fadas, os personagens e, principalmente, seus protagonistas passam por dificuldades e situações que exigem resiliência, esforço, confiança e coragem. Esses enredos imersos no mundo de fantasias e situações que precisam ser enfrentadas causam identificação da criança com os personagens e seus sentimentos, tornando assim os contos aconchegantes para compreensão dos seus próprios sentimentos, assim como proporciona ensinamentos morais, otimismo e esperança na vida. Nesse sentido, a literatura infantil exerce influência sobre a formação da personalidade da criança, por isso é tão importante promover o contato da criança com o mundo mágico da contação de histórias, uma vez que este tem se configurado como elemento estimulador do desenvolvimento afetivo, social e cognitivo da criança.

Ainda abordando sobre a importância do contato da criança com a literatura infantil desde a mais tenra idade, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, ao apresentar as interações e a brincadeira como eixos norteadores do currículo na Educação Infantil, trazem uma série de experiências que devem ser garantidas às crianças através das práticas pedagógicas desenvolvidas nesta etapa educacional, dentre as quais destacamos: "Promovam o relacionamento e a interação das

crianças com diversificadas manifestações de música, artes, plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura" (Ministério da Educação, 2010, p. 26).

Percebemos então que a literatura infantil apresentada aos bebês e às crianças por meio da arte de contar de histórias, quando bem trabalhada, considerando a criança, sua idade, seus interesses, sua potencialidade e a diversidade sociocultural do grupo a qual ela pertence, além de ser uma poderosa estratégia metodológica, é também essencialmente uma fonte de deleite, diversão e projeção. Segundo Coelho (1999, p. 12), "[...] a história aquieta, serena, prende a atenção, informa, socializa, educa". Dessa forma, fica evidente que a história oferece múltiplas possibilidades de trabalho junto ao público infantil, mas para que se alcance êxito é preciso garantir o acesso das crianças aos livros, saber escolher as histórias e as estratégias de contação mais adequadas para determinado grupo de crianças respeitando suas particularidades.

Partindo desse pressuposto, evidencia-se a importância do fortalecimento de vínculos entre a Universidade, a Educação Básica e a comunidade. Para isso, faz-se necessário que a instituição tenha uma política fundamentada na tríade ensino-pesquisa-extensão, cuja relação entre elas seja indissociável. Assim, a Universidade poderá firmar parceria com as escolas da rede pública e compartilhar com elas um pouco do que esta tem a oferecer para contribuir com a formação de seus estudantes e professores, como assegura a Política Nacional de Extensão:

A Extensão Universitária tornou-se o instrumento por excelência de inter-relação da Universidade com a sociedade, de oxigenação da própria Universidade, de democratização do conhecimento acadêmico, assim como de (re)produção desse conhecimento por meio da troca de saberes com as comunidades. Uma via de mão dupla ou, como se definiu nos anos seguintes, uma forma de "interação dialógica" que traz múltiplas possibilidades de transformação da sociedade e da própria Universidade Pública (Forproex, 2012, p. 17).

Dentre os princípios básicos que norteiam as atividades de extensão, encontra-se a atuação em conjunto da Universidade por meio da extensão junto à Educação Básica pública, mediante contribuições técnicas e científicas. Nesse sentido, o projeto "A Hora do Conto" promoveu através da contação de histórias via redes sociais e do Grupo de Estudos "Contação de histórias infantis", uma relação de troca de saberes e produção de conhecimento com a comunidade externa à Universidade, propiciando momentos de deleite, aprendizagem e reflexão sobre "Infância, Literatura Infantil" e "Contação de Histórias na Educação Infantil".

Conseqüentemente, a Universidade cumpre a função a ela designada de articular os três pilares que a sustentam, ensino-pesquisa-extensão), de modo indissociável e interdependente, como salienta o Forproex (2012). Assim, os conhecimentos científicos, técnicos e culturais são produzidos e divulgados, objetivando contribuir para a transformação social, política, econômica e cultural do país. Nesse contexto, a extensão universitária cumpre seu papel de ser o elo entre a Universidade e a comunidade externa.

### **Era uma vez... Contação de histórias no âmbito da extensão universitária em tempos de pandemia: uma experiência do projeto "a hora conto"**

As experiências aqui tecidas foram vivenciadas no intervalo de maio a dezembro do ano de 2021 no projeto intitulado "A hora do Conto", em um período em que o mundo encontrava-se atingido

pela pandemia ocasionada pelo vírus SARS-CoV-2 (Coronavírus). Dessa forma, como não podíamos nos encontrar pessoalmente para assegurar a saúde de todos, as reuniões entre a coordenadora, a bolsista, as monitoras voluntárias e demais pessoas envolvidas, aconteciam no formato síncrono às terças-feiras, via mediação tecnológica na sala virtual das Plataformas *Teams* ou *Google Meet*.

A primeira reunião do projeto aconteceu no dia 13 de maio de 2021 e foi marcada por uma excelente acolhida, reflexões e dinâmica de sensibilização. Posteriormente, no transcorrer do curso de extensão foram realizados estudos teóricos com leituras direcionadas à literatura infantil e a contação de histórias, houve também momentos em que o grupo de contadoras composto pela bolsista e pelas monitoras voluntárias do projeto contaram e encantaram com diversas histórias, pois o projeto não limitou-se somente às questões teóricas, abarcou ainda o fazer científico alinhado à prática.

É importante salientar que em decorrência da Covid-19 estávamos impossibilitadas de irmos às escolas da rede pública do Município. Entretanto, o que nos motivava era o desejo de levar alegria e encantamento às crianças e proporcionar à comunidade interna e externa à Universidade o contato com a literatura infantil através da contação de histórias. Para tanto, as ferramentas midiáticas foram essenciais na produção das atividades do projeto, pois através delas pudemos romper a barreira do distanciamento social que nos impossibilitava o contato direto com as crianças, assim conseguimos alcançá-las por meio dos vídeos produzidos por nós.

O projeto “A Hora do Conto” já contava com uma conta no *Instagram* (Figura 2), que era utilizada para compartilhar fotos das atividades desenvolvidas. Ademais, durante o desenvolvimento do projeto no ano de 2021, impossibilitadas de nos encontrarmos devido às circunstâncias supracitadas, sentimos a necessidade de pensar em mais estratégias para facilitar o contato das crianças com os vídeos das histórias e divulgar melhor as ações do projeto. Para isso, criamos também uma conta no *YouTube* (Figura 3).

Figura 2 - Instagram do projeto “A Hora do Conto”



Fonte: Instagram “A Hora do Conto” (2022).

O aplicativo do *Instagram* se mostrou uma ótima ferramenta para o compartilhamento de vídeos de histórias infantis, também foi criado um canal no Youtube, conforme a Figura 3, para ampliar a divulgação dos vídeos produzidos pelo projeto e alcançarmos um público alvo maior.

Figura 3 - Canal do projeto “A Hora do Conto” no YouTube



Fonte: Canal “A Hora do Conto” (2022).

A produção dos vídeos iniciou no segundo semestre de 2021, foram escolhidas quatro histórias para serem gravadas e contadas em forma de narrativa simples de acordo com Betty Coelho (1999, p. 31) ao afirmar que:

Esta é sem dúvida, a mais fascinante de todas as formas, a mais antiga, tradicional e autêntica expressão do contador de histórias. Não requer nenhum acessório e se processa por meio da voz do narrador, de sua postura. Este por sua vez, com as mãos livres, concentra toda a sua força na expressão corporal.

Desse modo, a contação de histórias pode acontecer de várias formas, e cabe ao contador usufruir do seu maior e mais importante recurso para contá-las, ou seja, sua voz. Embora das quatro histórias contadas, três usaram como estratégia a narrativa simples, uma delas, a história de Ruth Rocha, “Bom dia, todas as cores”, usou como recurso gravuras e uma sacola como suporte para prendê-las e movimentá-las durante a contação. Conforme salienta Coelho (1999), o uso das gravuras como recurso é indicado, sobretudo, para as crianças menores, pois contribuem para que elas organizem o pensamento sequencialmente.

As duas primeiras histórias gravadas em outubro foram "O caso do Bolinho" e "Bom dia, todas as cores". Logo depois, em novembro, foram produzidos os vídeos de "A festa no céu" e "O bicho folhagem".

O desenvolvimento do projeto em formato totalmente remoto foi bastante desafiador dentro do contexto pandêmico. Um destes momentos foi quando houve a necessidade de muitos ensaios para memorizar a história, além da gravação que precisou ser refeita algumas vezes. O vídeo ainda passava por uma edição para fazer cortes, quando necessário, e adicionar animações para o vídeo ficar mais atraente. Apesar dos desafios encontrados durante este período pandêmico, a gravação das histórias foi uma experiência nova para toda a equipe, pois contar histórias neste formato, isto é, olhando para a câmera de um celular é difícil, é muito diferente do contar para as crianças na modalidade presencial, na qual podemos interagir diretamente com elas através da troca de olhares, ver as reações, expressões ou ouvir seus questionamentos sobre a história.

Os quatro vídeos das histórias foram todos postados no *Instagram* do Projeto "A Hora do Conto" assim como no canal do YouTube. O *WhatsApp* também foi utilizado para compartilhar o link dos vídeos com escolas, professoras e familiares das crianças. Recebemos muitos comentários nos vídeos publicados no *Instagram* e YouTube, como também áudios recebidos pelo *WhatsApp* enviados pelas crianças que assistiram aos vídeos. Uma criança disse: "Eu amei essa historinha". Já no *Instagram* um usuário comentou: "Parabéns, bela iniciativa".

No que tange ao retorno das escolas e das professoras foram sucintos, pois como os vídeos foram enviados para serem repassados aos *WhatsApp* dos pais (já que esse era um dos aplicativos mais utilizados para a comunicação entre as escolas e as crianças durante a pandemia e geralmente o aparelho utilizado pelas crianças era dos pais) é difícil saber se essas crianças assistiram todos os vídeos e quais foram as suas impressões. Nesse sentido, percebemos que isso trouxe incertezas à efetivação das nossas ações via uso das tecnologias digitais, pois "[...] o tempo real abre espaço para o tempo virtual, [...] de uma realidade que se apresenta alterada pelo meio" (Busatto, 2005, p. 77).

Para tanto, procurou-se visibilizar e disseminar as contações do projeto, fazendo com que chegasse a todas as pessoas e que pudessem apreciá-las, pois "é ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes [...] é ouvir, sentir, e enxergar com os olhos do imaginário" (Abramovich, 1997, p. 17). Em consonância com a autora, a contação de histórias traz uma gama de sensações e ao mesmo tempo permite que o ouvinte crie e recrie diversas histórias, pois ela propicia a fruição e o embarque ao mundo literário, promovendo o gosto pela literatura, bem como estimulando o hábito da leitura e conseqüentemente auxiliando na aquisição da escrita.

De modo geral, as narrativas das monitoras ressaltam que as discussões e as trocas de experiências foram essenciais para a construção do processo formativo de cada uma, visto que, com as produções das histórias contadas despertou habilidades que nós, enquanto estudantes do curso de Pedagogia, não tínhamos conhecimento. A participação e todo o envolvimento da comunidade externa também contribuíram muito para as vivências desenvolvidas.

Em vista disso, o projeto "A Hora do Conto" concebeu momentos incríveis e o meio digital foi o suporte essencial durante todo o percurso, principalmente para fazer as contações acontecerem, porque tivemos que ressignificar o que já conhecíamos para lidar com o novo. Destacamos ainda

que todas as aprendizagens produzidas são resultantes do belíssimo legado que o projeto possui com toda a comunidade interna e externa, o de unir e fomentar a parceria entre a Universidade e a Educação Básica. Além disso, faz-se importante, por preparar professores e formar os estudantes rumo também à docência, tendo como um dos alicerces em sua prática pedagógica a contação de histórias.

Outra experiência riquíssima vivenciada pelo projeto foi o Grupo de Estudos “Contação de Histórias Infantis” que possibilitou a articulação entre a Universidade, a Educação Básica e a comunidade em geral, para além do município, uma vez que as vias tecnológicas nos permitiu ultrapassarmos as fronteiras do estado da Bahia. As inscrições foram abertas na página do projeto no *Instagram* em agosto de 2021, a procura pelo curso nos surpreendeu, pois tivemos mais de 100 inscritos, dos quais foram selecionados 37 cursistas, compreendendo 3 estados: Bahia, Ceará e Minas Gerais. Assim, foram alcançados 16 municípios. O perfil dos inscritos foi variado, ultrapassando estudantes universitários e professores de todas as etapas da Educação Básica, contamos com a presença de coordenadores pedagógicos, artesã, servidor público, professora universitária do curso de Letras, uma professora contadora de histórias infantis nas redes sociais e uma escritora de literatura infantil.

O Grupo de Estudos teve duração de 4 meses, as reuniões eram quinzenais, via Plataformas *Teams* e/ou *Google Meet*, onde discutíamos textos teóricos sobre as seguintes temáticas: “Literatura infantil”, “Contação de histórias” e o “Professor como contador de histórias”. Refletimos acerca das diferentes estratégias de contação, assistimos a vídeos de contadores de histórias, tivemos contato com diferentes gêneros textuais, tais como: contos de fadas, poemas infantis, mitos e lendas.

Nessa perspectiva, o grupo conseguiu realizar discussões riquíssimas dado a pluralidade do mesmo que contou com quem escreve, quem conta histórias para crianças e educadores de bebês, crianças e adolescentes, configurando-se em um laboratório que articula ensino-pesquisa-extensão e contribui tanto para a formação dos estudantes de Pedagogia quanto para a formação continuada de professores da Educação Básica da rede pública e privada. Segundo Santana-Reis e Farias (2021), o grupo de estudos possui papel relevante para o percurso formativo de seus participantes, pois ao promover o contato com o conhecimento teórico e prático, a partir da troca de experiências acerca da temática, favorece a aquisição de novas habilidades e o aprimoramento das estratégias pedagógicas referentes a arte de contar histórias.

Partindo desse pressuposto, afirmamos que a extensão impacta na formação dos estudantes, como podemos observar na fala das monitoras do projeto:

O que aprendi aqui na extensão vou levar para minha vida profissional e pessoal. (Monitora voluntária, Relatório parcial, 2021)

A partir das leituras teóricas, discussões, trocas de experiências e vivência com a contação de história durante a monitoria, pude perceber a importância da literatura infantil e da contação de história para o desenvolvimento emocional e social da criança. Esse aprendizado será levado para minha futura prática docente, pois esse tema merece grande destaque nas salas de aulas. (Monitora bolsista, Relatório final, 2021)

Salientamos que a fala das estudantes coaduna com o que preconiza o Forproex (2012), ao afirmar que no decorrer da ação de extensão o estudante e a comunidade não podem ser tratados como simples receptores do conhecimento do professor, mas ambos desenvolvem papéis relevantes

nesse processo de indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, no qual o conhecimento é produzido e o estudante assume a responsabilidade pela construção e pelo aprimoramento do seu próprio conhecimento. Nesse sentido, a extensão universitária configura-se como um aporte decisivo para a formação do estudante.

## **Era uma vez . . . Um conto que seguiu encantando para fora da escola**

No início de 2022, o projeto começou a ganhar uma maior visibilidade no município, com a diminuição de casos da Covid-19, as medidas de distanciamento social foram suavizadas, as escolas e outras instituições municipais retornaram a funcionar presencialmente. Nesse momento, o projeto de extensão “A Hora do Conto” recebeu o convite para firmar parceria com o Departamento de Cultura do Município de Guanambi. A diretora da referida instituição nos procurou e propôs ao grupo que visitasse algumas instituições municipais para contar histórias, o que nos deixou muito felizes enquanto grupo de extensão, era a oportunidade de manter contato direto com o público ao contarmos histórias presencialmente, uma vez que até então, este grupo só havia contado através de gravações em vídeo.

Além disso, era o ensejo para o fortalecimento da relação entre a universidade e a comunidade externa, atendendo assim o que recomenda o Forproex (2012). Todavia, o convite representou um desafio, haja vista que para atender ao novo público, composto não só por crianças, mas também por idosos e pessoas com deficiência, foi preciso repensar as estratégias de contação, já que o convite era para contarmos histórias na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), no Parque da Cidade e na Casa Benemerita de Caridade – Lar dos Idosos.

Ao contarmos as histórias pudemos observar claramente a diferença entre os públicos aos quais elas foram destinadas, assim como a experiência vivenciada em cada espaço. Na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) encontramos um grupo misto de adultos, jovens e crianças que composto por aproximadamente 20 pessoas, que foram extremamente receptivas e calorosas, cantaram e participaram ativamente da contação, onde a contadora narrou com fantoches e avental a história “O Caso do Bolinho”. A história encanta ao perpassar por diferentes idades, contemplando memórias e sentimentos da infância e de outras fases da vida dos ouvintes, pois a presença dos avós, animais e o ato de preparar um bolo lhes permite imaginar, divertir e recordar.

Já na Casa Benemerita de Caridade – Lar dos Idosos, o público foi composto por idosos que lá residem e funcionários da instituição, totalizando cerca de 10 a 12 pessoas que se organizaram em forma de meia lua, em um espaço ao ar livre para acompanhar a contação da história “Pedro Malasartes e o Fazendeiro”, que é um conto popular, adaptado para a literatura por Augusto Pessôa no livro “Malasartes: histórias de um camarada chamado Pedro”. A escolha desta história se deu devido à especificidade do público alvo, pois ela é um conto popular, ambientado em espaço rural e que apresenta relações cotidianas dos sujeitos do campo. O conto comoveu os idosos que o ouviram atentamente e, logo após, relataram um pouco de suas próprias vivências, contando causos de sua juventude campesina, situações e conflitos vivenciados.

O terceiro espaço no qual estivemos presentes com a diretora do Departamento de Cultura do Município e sua equipe, foi o Parque da Cidade, onde as contações aconteceram aos sábados à tarde.

As crianças que estavam no local foram convidadas com seus pais e/ou responsáveis a se reunirem embaixo de uma árvore, ouvir músicas, ler e folhear livros, cantar e ouvir histórias.

As monitoras do projeto de extensão "A Hora do Conto" em parceria com o grupo coordenado pela diretora do Departamento de Cultura prepararam as contações com diversas estratégias, pensando em proporcionar experiências significativas para as crianças que participaram dessa ação educativa aberta à população em geral. Na ocasião foram contadas as histórias: "Bom dia, todas as cores" e "Dona Baratinha". Ambas alcançaram um público de aproximadamente 30 pessoas, incluindo crianças e adultos.

Foi preciso selecionar narrativas que fossem interessantes e valorosas para cada público em específico, pensar em formas de iniciar e finalizar a contação que preparassem o ambiente, criar abertura para as participações e, principalmente, para os diálogos estimulados após a história, pois uma das preocupações dos contadores de histórias é permitir que os ouvintes se desloquem da vida real para o mundo da fantasia e retornem à realidade após o conto, conforme nos apontam alguns autores estudados, a exemplo de Coelho (1999) e Busatto (2003). Para isso, se fez necessário um planejamento cuidadoso e diferenciado, de acordo com a especificidade de cada público e de cada espaço físico, uma vez que contar na APAE é bem diferente de contar no Parque da Cidade ou contar no Lar de Idosos.

Essas experiências demonstram a forma como a arte de contar histórias perpassa todas as fases da vida humana e mantém o seu poder de encantar diferentes gerações, podendo tocar o sujeito de formas variadas, tanto os contos infantis quanto os "causos" populares. Nesse sentido, coadunamos com o pensamento de Busatto (2003, p. 18) ao afirmar: "Um conto nunca vai provocar o mesmo efeito nas diversas pessoas que o ouvem. É a história de vida de cada um que determinará com que cores e com que música ele vai soar". Percebemos que os contos têm muito a oferecer à formação humana em qualquer idade, pois estimula a imaginação e valoriza as experiências de vida pessoais ao atravessar os sujeitos alcançando a realidade interna de cada um.

## **Considerações finais**

Diante da experiência aqui exposta, é evidente a relevância do papel social desempenhado pela extensão universitária no processo de formação inicial dos estudantes, na formação continuada dos profissionais da educação básica, bem como sua importância na relação de parceria entre a Universidade, a Educação Básica e a comunidade externa, pois dessa troca de saberes científicos e populares na qual ensino-pesquisa-extensão mantém entre si uma relação indissociável, emerge a produção do conhecimento.

O projeto de extensão "A Hora do Conto" apontou a partir dos dados empíricos apresentados neste relato de experiência, o quanto a arte de contar histórias perpassa todas as fases da vida humana sem perder seu poder de magia e encantamento. A experiência descrita e analisada neste trabalho comprova cientificamente que em pleno século XXI o contador de histórias tem seu lugar assegurado, pois em uma sociedade cada vez mais informatizada e tecnológica, ele segue se apropriando da mediação tecnológica e transformando-a em sua aliada por meio das redes sociais, nas quais suas histórias seguem contagiando as crianças, conforme testemunhamos durante o período da pandemia.

No decorrer do desenvolvimento do projeto compreendendo o período de 2021 ao início de 2022, foi possível ao grupo de contadoras ter contato com públicos diferenciados (crianças, adultos, idosos e pessoas com deficiência), bem como vivenciar a contação de histórias por meio da mediação tecnológica diante da câmera do celular e através do contato direto com o público. Além disso, as monitoras puderam contar histórias em locais diversos, desde o espaço aberto com uma maior possibilidade de interferências externas como no Parque da Cidade, a locais mais fechados como uma sala na APAE ou ao ar livre, no pátio do Lar dos Idosos. Tais experiências fortalecem a relação dessas estudantes com a literatura infantil e contribuem significativamente para a formação profissional das futuras pedagogas enquanto "professoras contadoras de histórias", capacitando-as a lidarem com a arte de contar histórias tanto para crianças quanto para adultos, uma vez que o curso de Pedagogia não aborda a temática de forma aprofundada.

Partindo desse pressuposto e considerando a importância do contato com a literatura desde a infância, devido à comprovação teórica oriunda de estudos científicos acerca da relevante contribuição que a contação de histórias traz para o desenvolvimento integral da criança, é que o projeto "A Hora do Conto" consolida-se como uma ação extensionista universitária de grande relevância social, política, científica e cultural, uma vez que cumpre o seu papel de promover o intercâmbio com a comunidade externa fortalecendo a relação entre ensino-pesquisa-extensão. Conseqüentemente, o projeto alcançou seu objetivo de proporcionar aos discentes do curso de Pedagogia, em pleno contexto pandêmico, reflexões sobre a função da Universidade junto à sociedade, particularmente do público infantil, tendo como estratégia pedagógica a contação de histórias infantis. Salientamos ainda que foi possível ir além do planejado, pois alcançamos públicos não almejados inicialmente pelo projeto, a exemplo, dos idosos e pessoas com deficiências

## REFERÊNCIAS

- Abramovich, F. (1991). *Literatura infantil gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione.
- Abramovich, F. (1997). *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione.
- Ariès, P. (2014). *História social da criança e da família*. Tradução de Dora Flaksman. Rio de Janeiro: LTC.
- Bettelheim, B. (2002). *A psicanálise dos contos de fada*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Belinky, T. (2004). *O caso do bolinho*. Ilustração de Avelino Guedes. São Paulo: Moderna.
- Busatto, C. (2003). *Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Busatto, C. (2005). *A arte de contar histórias no século XXI: tradição e ciberespaço*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Busatto, C. (2018). *A arte de contar histórias no século XXI: tradição e ciberespaço*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.
- Cardematori, L. (1986). *O que é literatura infantil*. 4. ed. São Paulo: Brasiliense.
- Coelho, B. (1999). *Contar histórias: uma arte sem idade*. São Paulo: Ática.

Cunha, M. A. A. (1999). *Literatura infantil: teoria e prática*. São Paulo: Ática.

Forproex. (2012). *Política Nacional de Extensão Universitária*. Manaus: FORPROEX.

Lobato, M. (1982). *A menina do narizinho arrebitado*. Fac-símile da 1ª edição de Monteiro Lobato & Cia. de 1920. São Paulo: Brasiliense.

Machado, A. M. (2002). Bicho Folhagem. In *Histórias à Brasileira: A Moura Torta e outras recontadas por Ana Maria Machado*. São Paulo: Companhia das Letrinhas.

Machado, A. M. (2002). Festa no Céu. In *Histórias à Brasileira: A Moura Torta e outras recontadas por Ana Maria Machado*. São Paulo: Companhia das Letrinhas.

Machado, A. M. (2002). Dona Baratinha. In *Histórias à Brasileira: A Moura Torta e outras recontadas por Ana Maria Machado*. São Paulo: Companhia das Letrinhas.

Ministério da Educação. (2010). *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília, DF: MEC/SEF.

Pessoa, A. (2018). Pedro Malasartes e o Fazendeiro. In *Malasartes: histórias de um camarada chamado Pedro*. Ilustração de Roberta Lewis. Rio de Janeiro: Lendo e Aprendendo.

Ruth, R. (2013). *Bom dia, todas as cores*. Ilustração de Madalena Elek. São Paulo: Salamandra.

Santana, D. R.; Reis, N. V.; Farias, J. O. (2021). *Contação de Histórias Infantis na Extensão Universitária: um horizonte de possibilidades*. Revista Em Extensão. Uberlândia, 01(20), 15-29. <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/57690/32142>.

Zilberman, R. (1987). *A literatura infantil no Brasil*. São Paulo: Global.

**DATA DE SUBMISSÃO: 24/04/2023**

**DATA DE ACEITE: 11/07/2023**